

Credor insiste em

Economia

Brasília, quarta-feira, 19 de dezembro de 1990

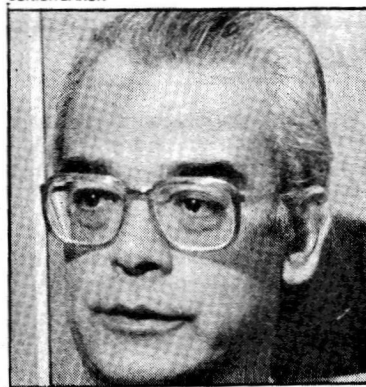
9

receber juros atrasados

Nova Iorque — Os credores ficaram insatisfeitos com a decisão do Governo brasileiro de suspender sua moratória do pagamento das taxas de juros que vencem entre janeiro e março deixando pendente a amortização dos atrasos, que somam 8,5 bilhões de dólares, acumulados desde julho de 1989. "Os banqueiros não estão felizes com o fato de o Brasil não resolver o problema dos juros atrasados, declarou um banqueiro ao diário *The New York Times*.

O Brasil anunciou segunda-feira que só estava disposto a pagar cerca de 500 milhões de dólares do serviço que vence no primeiro trimestre de 1991. O principal negociador da dívida brasileira, Jório Dauster, disse ontem à noite ao jornal nova-iorquino que essa decisão "dissipa qualquer dúvida que ainda

JUNIOR BARON

**Jório Dauster nega má vontade**

possa haver sobre a vontade do Brasil de cumprir suas obrigações".

Fontes de bancos credores insistiram em que o "impasso" relativo aos juros atrasados continua representando uma "ampla brecha" entre as partes. O Brasil, cuja dívida externa de cerca de 112 bilhões de dólares

é a maior do Terceiro Mundo, está negociando o refinanciamento e redução de suas obrigações com os bancos privados internacionais, que é de aproximadamente 60 bilhões de dólares.

Nessas negociações, os credores pediram ao Brasil que pagasse antes do final de 1990 cerca de 2,5 bilhões de juros atrasados e que, no primeiro trimestre de 1991, amortizasse 50 por cento do serviço da dívida que vence nesse período. Com base na mesma proposta, o resto dos juros atrasados e o saldo de juros correspondentes ao primeiro trimestre de 1991 seriam transformados em dívida a longo prazo. O Brasil, por sua vez, declarou-se disposto a pagar cerca de 15 por cento dos atrasados e cerca de 25 por cento dos juros que vencem no período janeiro-março de 1991.